



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

VANESSA KELLY NASCIMENTO DOS SANTOS

**AUDIOLIVRO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA
LEITURA PARA ANALFABETOS**

**BELÉM
2023**

VANESSA KELLY NASCIMENTO DOS SANTOS

**AUDIOLIVRO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA
LEITURA PARA ANALFABETOS**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Pará, como parte das exigências para
a obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos
Santos Neto.

Belém
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S237a Santos, Vanessa Kelly Nascimento dos.
Audiolivro como ferramenta de mediação da informação
e da leitura para analfabetos / Vanessa Kelly Nascimento
dos Santos. — 2023.
18 f.

Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.

1. analfabetos. 2. audiolivro. 3. mediação da
informação. 4. mediação da leitura. I. Título.

CDD 028

VANESSA KELLY NASCIMENTO DOS SANTOS

**AUDIOLIVRO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA
LEITURA PARA ANALFABETOS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto.

Data da aprovação: 21/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto (FABIB/UFPA)

Profa. Ma. Telma Socorro Silva Sobrinho (FABIB/UFPA)

Profa. Dra. Wendia Oliveira De Andrade (FABIB/UFPA)

AUDIOLIVRO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA PARA ANALFABETOS

Vanessa Kelly Nascimento dos Santos

Resumo: Aborda o modo como o audiolivro é utilizado para mediar a informação e a leitura aos não alfabetizados que acabam sendo estigmatizados por esta condição. Como objetivo geral investiga o uso do audiolivro como ferramenta de mediação da informação e da leitura com analfabetos. Como objetivos específicos: a) Discute como a mediação da informação é realizada para o público analfabeto; b) Destaca o audiolivro como ferramenta de inclusão informacional. A pesquisa possui natureza básica, tipologia exploratória, abordagem qualitativa e o método utilizado é a pesquisa bibliográfica, tendo como intuito ampliar a concepção sobre o assunto e instigar possíveis pesquisas e abordagens sobre tal. Como resultado apresenta que apesar de o audiolivro já ser considerado, há alguns anos, como um facilitador de leitura, não foi possível localizar registros de sua utilização com pessoas não alfabetizadas, comprovando a necessidade de ser mais explorado e estudado como ferramenta de mediação, para que assim, possa abranger mais usuários, deficientes ou não. Conclui ainda, que a oralidade pode contribuir para aqueles que não sabem ler o texto escrito, propondo a realização de mais pesquisas, por profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), voltadas para suportes informacionais que trabalhem com a oralidade, como: o audiolivro e o podcast.

Palavras-chave: analfabetos; audiolivro; mediação da informação; mediação da leitura.

Abstract: This study addresses how audiobooks are used to mediate information and reading for illiterate individuals who are stigmatized by this condition. The general objective is to investigate the use of audiobooks as a tool for mediating information and reading with illiterate individuals. The specific objectives are: a) Discuss how information mediation is carried out for illiterate individuals; b) Highlight audiobooks as tools for informational inclusion. The research is basic in nature, exploratory in nature, qualitative in approach, and bibliographical in method, aiming to broaden the understanding of the subject and instigate potential research and approaches. The results show that although audiobooks have been considered a reading facilitator for some years, no records of their use with illiterate individuals were found. This demonstrates the need for further exploration and study as a mediation tool, thus reaching more users, whether disabled or not. It also concludes that orality can contribute to those who do not know how to read written text, proposing that more research be carried out by professionals in Library and Information Science (BCI), focused on informational supports that work with orality, such as: audiobooks and podcasts.

Keywords: illiterates; audiobook; information mediation; reading mediation.

1 INTRODUÇÃO

Realiza um estudo sobre a utilização do audiolivro como ferramenta de mediação da informação e da leitura para um público em específico, sendo este, pessoas não alfabetizadas. No decorrer deste trabalho, evidencia-se o quão necessário é preocupar-se com a falta de mecanismos voltados para promover a leitura e o acesso à informação a este público. É imprescindível proporcionar acesso à informação não apenas para o público letrado, mas para pessoas não alfabetizadas, incluindo-as no âmbito informacional, por meio da utilização de um objeto/suporte já utilizado com usuários que possuem deficiência visual: o audiolivro. Este recurso possibilita dar acesso a essas pessoas, sem demandar que primeiro sejam letrados, para só assim, terem direito e acesso à leitura e à informação.

O audiolivro é uma ferramenta que proporciona e facilita a disseminação da informação para pessoas não alfabetizadas por meio da audição, pois para entender o seu conteúdo não há obrigatoriamente a necessidade de ser alfabetizado, ou seja, saber ler o texto escrito, tornando possível a apropriação da informação por este público. Petit (2009) ressalta a importância do mediador ao incentivo da leitura, possuindo a capacidade de fazer com que o usuário perca a insegurança de manusear o livro e dessa forma, possa ler e obter informações. Ainda que a referida autora refira-se ao suporte “livro”, acredita-se que o audiolivro também precisa e deva ser mediado, para que as pessoas conheçam e se interessem por esse outro modo de leitura (Petit, 2009).

Observa-se que apesar de já existente, o audiolivro precisa ser mais investigado como ferramenta de mediação, não somente para pessoas com baixa visão e/ou cegueira (Barbosa, 2017; Lopes; Freitas; Oliveira, 2022; Menezes; Ribeiro, 2008), mas também, para pessoas que não sabem ler o texto escrito, visto que, “devido à possibilidade de interpretação, em determinados trechos, o áudio é muito superior ao livro impresso, pois consegue dar ao ouvinte a dimensão exata das técnicas sugeridas” (Paletta; Watanabe; Penilha, 2008) ou seja, a preparação de voz, velocidade e entonação das falas, estratégias de gravação, dentre outras.

Desse modo, esta pesquisa visa justamente o enfoque na utilização do audiolivro como ferramenta para viabilizar a mediação da leitura as pessoas não alfabetizadas, e conseqüentemente a mediação e disseminação da informação aos

citados, que com o audiolivro poderão ler por meio da audição, sem serem estigmatizados à desinformação por sua condição, ou seja, por não ser alfabetizado.

Com a evolução tecnológica, o mediador da informação pôde aumentar suas técnicas para mediar e adaptar as informações às novas ferramentas que favorecem a disseminação, sendo algumas delas: computadores, celulares, *pen drives*, *tablets*, programas, *apps* e sites. Entretanto, além de ser necessário acesso e prática para dominar tais ferramentas, o público analfabeto acaba ficando desfavorecido, tanto pela falta de acesso e domínio delas, quanto por não ser alfabetizado, o que o impede de ler o texto escrito presente nestas ferramentas.

Ao analisar abordagens sobre o surgimento e desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação (TIC) foi possível perceber que há divergências ao tratar-se sobre este assunto e seus efeitos na sociedade, gerando um questionamento sobre sua abrangência, pondo em questão se as TIC alcançam a sociedade como um todo, ou apenas a alguns.

Fischer (2006) enfatiza que o surgimento de recursos informacionais contribuiu para que a leitura fosse vista para diversos fins, dentre eles: conteudista, informativo, profissional etc., porém, percebe-se que, por mais que haja variedades de fontes para o acesso às informações e às leituras virtuais, o usuário não alfabetizado não terá como ler, e conseqüentemente, compreendê-las, como por exemplo, um livro digital, que apesar de estar em suportes que provém da evolução tecnológica, não muda a problemática, pois mesmo estando em suporte digital a maioria das informações não deixou de ser em suportes que contém o texto escrito, inviabilizando a leitura para o público supracitado.

Logo, ainda é indispensável levar em consideração as desigualdades sociais presentes na sociedade, mesmo diante da grande evolução das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), pois estas diferenças resultam no acesso desigual às tecnologias da informação. Faraco (1998) enfatiza que a tecnologia tem seu lado positivo, que tange ao quesito informacional, mas tem o lado negativo, que acarreta desumanização, gerando exclusão e miséria.

Se, de um lado, a tecnologia suaviza o humano ser; de outro, o desenvolvimento de uma razão tecnicizante tem acarretado desumanização. Se a tecnologia permitiu uma explosão produtiva e melhorou assim as condições de vida de parcelas significativas da humanidade; ela também, tornada propriedade privada e subordinada cada vez mais à lógica do modo de produção capitalista, tem gerado

exclusão e miséria e arranhado perigosamente os limites da própria sobrevivência da espécie humana (Faraco, 1998, p. 3).

Além disso, Duarte (2008) defende que a ideia de democratização da informação via TIC é falsa e uma mera ilusão, nesse sentido, é possível associar este pensamento ao fato de que muitos usuários não têm acesso a estes recursos, e até mesmo os que possuem tal acesso, não significa que tenham o domínio necessário para obter informações verdadeiras. Um exemplo é a disseminação de *fake news*¹, o que evidencia a necessidade de um profissional da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), para propiciar a mediação da informação e da leitura aos usuários, principalmente se levarmos em consideração que “[...] a informação existe apenas no intervalo entre o contato da pessoa com o suporte e a apropriação da informação” (Almeida Júnior, 2009, p. 97).

Entretanto, outros autores divergem com o pensamento de dificuldade de acesso aos avanços tecnológicos, alegando o quanto as TIC tornaram-se necessárias, indispensáveis e acessíveis à sociedade. Kenski (2007) afirma que as tecnologias ampliaram consideravelmente, tanto a rapidez quanto a potência da capacidade de registrar, estocar e representar as informações, sejam elas: sonoras, escritas ou visuais.

De acordo com Silva (2018), “[...] novas tecnologias vieram para solucionar muitos problemas do nosso cotidiano e dar mais qualidade de vida ao ser humano, exigindo-se cada vez mais a superação e novas formas de obter conhecimento”, ressaltando assim, o quão importante essas tecnologias são no dia a dia da população.

Diante disso, foi possível constatar a variedade de pensamentos sobre o avanço e sobre a presença da tecnologia da informação na sociedade, demonstrando que de fato ela vem sendo desenvolvida e cada vez mais utilizada, entretanto, não se deve ignorar o contraste entre classes sociais e conseqüentemente, a diferença de acesso destas, às evoluções de ferramentas tecnológicas desenvolvidas ao longo dos anos.

¹*Fake news* é considerada pelo dicionário Collins como informações falsas e por vezes sensacionalistas apresentadas como fato e publicadas e divulgadas na internet (tradução livre).

A partir do exposto, o **problema de pesquisa** do trabalho é: como o audiolivro tem sido utilizado como recurso na mediação da informação e da leitura ao público analfabeto, evitando deixá-lo desfavorecido por tal condição?

Segundo Jacques e Casagrande (2017), muitos brasileiros são estigmatizados, excluídos e discriminados por não saber ler e escrever, sendo tratados como se não fizessem parte da sociedade devido a tal condição, causando sofrimento, constrangimento e exclusão. Portanto, é imprescindível que na BCI haja um olhar direcionado aos analfabetos, pois além de discriminados, acabam ficando cada vez mais desfavorecidos quando se trata de inclusão informacional, o que é completamente contraditório, já que vivemos em uma era informacional (Castells, 1999).

A pesquisa tem como **objetivo geral** investigar o uso do audiolivro como ferramenta de mediação da informação e da leitura com analfabetos. Como **objetivos específicos**, busca: a) Discutir como a mediação da informação é realizada para o público analfabeto; b) Destacar o audiolivro como ferramenta de inclusão informacional.

A **justificativa** para realização dessa pesquisa deve-se às perspectivas pessoal e social, pois no decorrer do curso de Biblioteconomia, ao compreender a importância da mediação da informação e da leitura para a sociedade, foi possível aflorar o olhar ao público analfabeto, que apesar da evolução tecnológica, que propiciou suportes informacionais diferenciados para o acesso e obtenção de informações, o citado, ainda assim, não consegue compreendê-las e/ou acessá-las com facilidade, devido a aspectos econômicos, sociais e educacionais. Castells (1999) já expunha que podemos observar o quão agravante é a miséria humana na sociedade global.

Almeida Júnior e Bortolin no texto intitulado “Mediação da informação e da leitura” (2007) enfatizam o papel fundamental e indispensável dos profissionais da BCI e dos serviços no espaço informacional, em todas as transformações sociais. Enfatizando que devem ser feitas atividades voltadas para a leitura, sugerindo-a e salientando o que se considera como essencial na mediação, acentuando que para que isso ocorra, o bibliotecário deve ser “[...] um profissional aberto e disposto a buscar nas mais variadas áreas do conhecimento subsídios para uma atuação voltada às necessidades dos usuários” (Almeida Júnior; Bortolin, 2007, p. 9).

Embora comentem a importância da leitura, Almeida Júnior e Bortolin (2007) afirmam que não é simples propor uma definição do conceito de leitura, devido à grande quantidade de profissionais envolvidos e suportes que divulgam textos relacionados a essa área, inviabilizando um consenso sobre tal. Vale ressaltar que os mesmos autores não buscam conceituar e nem ter enfoque na leitura, mas sim, apontá-la como um mecanismo para que os profissionais da BCI possam mediar a informação (Almeida Júnior; Bortolin, 2007).

A mediação da informação pode ocorrer por meio de diferentes suportes, sejam eles físicos como livro impresso, ou digital como o audiolivro. Marçal (2018) destaca que os suportes informacionais digitais possibilitam uma nova forma de interação entre o texto e o leitor, bem como a forma de acessá-lo e compreendê-lo, devidos às ferramentas presentes nestes suportes (Barbosa, 2017).

No artigo intitulado “Ouidos para ler: contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento”, Barbosa (2017) aborda sobre o audiolivro ser considerado como uma mídia acessível e não apenas como um mero subproduto do livro. O mesmo autor destaca a necessidade de considerar como uma possível problemática de um trabalho de pesquisa - práticas oralizadas de leitura-, tendo como objeto o audiolivro, além de relatar sobre a pequena quantidade de artigos científicos específicos voltados à utilização de audiolivros, ao realizar a sua pesquisa.

Desta maneira, para amenizar o distanciamento entre a informação e os analfabetos é possível propor a utilização do audiolivro, que pode ser viabilizado por diferenciados suportes informacionais, inclusive por meios de comunicação mais acessíveis como: CDs, áudios em formato de mp3, e até mesmo por transmissão via rádios.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A **natureza** desta pesquisa caracteriza-se como básica, pois apesar de discutir, refletir, e analisar sobre o objeto escolhido, sendo este o audiolivro, a pesquisa servirá para ampliar a compreensão sobre o assunto, não possuindo a intenção de criar ou produzir um produto e/ou objeto novo. Afinal, de acordo com o pensamento de Appolinário (2007), a pesquisa básica possui o objetivo de promover o avanço do conhecimento científico, sem se preocupar se haverá a aplicação imediata dos resultados.

A **tipologia** desta pesquisa é exploratória tendo em vista o pensamento de Marconi e Lakatos (2003), que destaca e ressalta finalidades deste tipo de pesquisa como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto, “[...] delimitando assim, um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2013, p. 107).

A **abordagem** desta pesquisa é qualitativa, por visar objetividade e não o quantitativo, a mesma salienta o fenômeno e não a quantificação. Appolinário (2007), afirma que os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno.

O **método** selecionado foi a pesquisa bibliográfica, ademais, a referida será feita por meio da análise de estudos anteriores publicados, podendo variar em artigos, monografias, dissertações, entre outros, além do mais, para Appolinário (2007), a pesquisa bibliográfica restringe-se à análise de documentos e tem como objetivo a revisão de literatura de um dado tema, ou determinado contexto teórico, reforçando o pensamento de Marconi e Lakatos (2003, p. 183), que afirmam que a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Sendo assim, na pesquisa bibliográfica, além de utilizar pensamentos e textos de outros autores registrados adequadamente, “[...] o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (Severino, 2013, p. 106). Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se os seguintes termos de busca: analfabetismo, analfabetos, audiolivro, audiobook, mediação da informação e mediação da leitura. Foram considerados os resultados que apresentassem os termos relacionados, seja no resumo ou no corpo do texto. As fontes consideradas para a pesquisa foram a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Google Acadêmico e o Catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI/UFGA). Em virtude da temática ainda ser pouco pesquisada, não houve delimitação temporal.

Além do caráter bibliográfico, realizou-se uma pesquisa *in loco* na Biblioteca Pública Arthur Vianna, na cidade de Belém, Pará. O intuito da visita foi justamente verificar o uso do audiolivro como ferramenta de mediação da informação e da leitura com analfabetos.

Por se tratar de pesquisa de delineamento bibliográfico, os resultados se mesclam com a revisão de literatura realizada, conforme a seção a seguir.

3 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da recuperação terminológica, fez-se a análise dos documentos considerando o que é tratado ou mesmo definido por analfabetismo, que significa a situação de analfabeto, uma palavra de origem latina (*analphabētus*) que é utilizada para referir-se a pessoas que não sabem ler e escrever, bem como, para aquelas que possuem uma baixa ou nenhuma instrução sobre algo, sendo qualificada como alfabetizada àquela em situação contrária a esta. Já a pessoa iletrada é uma pessoa que não tem conhecimentos literários, que não é erudita; analfabeta, ou quase analfabeta. De acordo com a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2003, p. 27) - “a alfabetização é um instrumento de aprendizagem e também uma prática social, cujo uso é capaz de reforçar a voz e a participação de comunidades e indivíduos na sociedade”.

Apesar de “analfabeto” ser considerado como um termo pejorativo por Jean Biarnés ao alegar que “o iletrismo e o analfabetismo funcional “estigmatizam” a pessoa, fazendo dela a única portadora de uma anormalidade, de falhas, o conceito de “letrismo a-funcional” induz a considerar o problema como parte de um amplo sistema de significações diversas que “o sujeito, em relação com o seu meio”, atribui à sua própria relação com a letra” (Biarnés, 1998, p. 139). O termo foi escolhido na tentativa de facilitar a recuperação da informação deste artigo, levando em consideração o fato de ser mais conhecido do que outros termos considerados mais adequados, como: letrismo a-funcional, letrismo funcional, analfabetismo de resistência, alfabetização de opressão etc.

Dentre os tipos de analfabetismos abordados em pesquisas foi possível identificar além do conceito supracitado, o analfabeto funcional - indivíduo que apesar de ler e escrever não está apto para compreender e nem interpretar o que está escrevendo e/ou lendo -, o analfabeto político - que não tem conhecimento sobre

política e assuntos relacionados à ela -, o analfabeto digital - que não consegue compreender as ferramentas de tecnologias digitais e/ou não tem acesso a elas -, dentre outros (Stoodi, 2021). Sendo assim, independentemente do tipo de ineficiência e/ou ausência de alfabetização, este trabalho tem o enfoque de promover a mediação da leitura e da informação para pessoas não alfabetizadas, pois todos estes fazem parte da sociedade e precisam ter acesso à leitura e à informação, mesmo possuindo limitações em sua alfabetização e/ou não tenham sido alfabetizados. Neste intuito, a ferramenta escolhida a ser abordada para tal finalidade, foi o audiolivro.

O audiolivro surgiu no Brasil em 1970, ele é um livro em formato de áudio que é produzido por gravação de voz em um estúdio ou em um ambiente que possua um gravador de voz (Coletivo Leitor, 2021). A leitura para gravação das obras pode ser feita pelo autor, narradores profissionais, e/ou voluntários.

Nas gravações de audiolivros, além das vozes, podem ser inseridos efeitos sonoros que contribuam para uma leitura lúdica, tornando-a mais realista, como por exemplo, a utilização de sons de portas abrindo e fechando, ventania, chuva, sons de animais, ou seja, de acordo com a história narrada.

Após serem editadas e finalizadas, as gravações podem ser disponibilizadas em formato de CD, MP4, MP3, dentre outros. Sendo assim, o audiolivro pode ser escutado via *streaming*, ou através de arquivo baixado no *smartphone*, ou *notebook*, não ocupando espaço físico.

Uma vantagem do audiolivro é o fato de ser possível ouvi-lo durante a realização de atividades diárias, como: cozinhar, andar em transporte público, fazer exercícios físicos, dirigir, dentre outras, pois não há a necessidade de parar o que se está fazendo para lê-lo, basta escutá-lo como se estivesse escutando uma música.

Em outubro de 2023 - A empresa multinacional de tecnologia Norte-Americana - Amazon, passou a oferecer o serviço por assinatura que permite aos usuários ouvirem audiolivros utilizando aplicativos nos celulares Android e iPhone (iOS) e até dispositivos como Smartwatches, TVs, Echo e Alexa. Ao todo são 100 mil obras, dentre elas 4 mil estão em português. As obras em formato de áudio ficarão disponíveis por meio de assinatura no valor de R\$: 19,90 por mês, podendo ser feito um teste gratuito por 30 dias (Techo, 2023). Além disso, outros apps como Librivox, Tocalivros, 12min, Ubook também possuem audiolivros que podem ser acessados por assinatura, vale ressaltar que apenas alguns audiolivros são gratuitos nestes aplicativos.

Levando em consideração o público alvo desta pesquisa, sendo este, pessoas não alfabetizadas, a voz é um dos elementos essenciais para possibilitar essa comunicação, pois a mediação oral da informação possibilita a troca de informações que de acordo com Bortolin (2010, p.137), caracteriza-se como “toda realização do profissional da informação no sentido de possibilitar que o leitor ouvinte se aproprie da informação, seja ela veiculada por meio da voz viva ou da voz mediatizada.”

Além de tudo, a oralidade faz os excluídos e as classes populares se expressarem, sendo uma ferramenta comunicacional que chega à grandes majorias, tendo o poder de registrar memórias e:

a capacidade de dialogar com o mundo, de traçar uma relação transformadora com ele, faz com que o homem utilize o que tem ao seu alcance para adaptar a realidade a si, ou para se transformar para adaptar-se a ela (Rocha; Silva, 2007, p. 117).

Diante do exposto, percebe-se que a oralidade do audiolivro contribuirá para a mediação da informação e da leitura àqueles que não são alfabetizados, pois estes, apesar de não dominarem a leitura escrita podem compreender a leitura oral, levando em conta o pensamento de Paulo Freire (1989) que sustenta que não existe "analfabetismo oral", ademais, a oralidade possibilita que todos, incluindo os não alfabetizados, possam ler e/ou reescrever o mundo de sua própria forma, já que todos têm a capacidade de construir uma relação crítica.

Para que isso ocorra é importante que os profissionais de BCI mediem informação e leitura, tanto aos alfabetizados, quanto aos não alfabetizados. Almeida Júnior (2015, p. 25), caracteriza a mediação da informação como:

Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

O mesmo autor, ressalta que a mediação é um processo que envolve o usuário, o bibliotecário, quem produz a informação, os suportes, o equipamento informacional e a informação, alegando que nenhum destes é imparcial e/ou neutro, pois todos interferem, muito ou pouco, na construção da informação e em sua apropriação (Almeida, Júnior, 2015).

Barros, Bortolin e Silva (2006) definem que mediar leitura é promover a indicação ou levar o material ao usuário de maneira eficiente e eficaz desenvolvendo um leitor, sendo assim, cabe ao mediador viabilizar o acesso à leitura para que haja a formação de leitores, além disso, ressaltam o quanto é importante que o mediador tenha conhecimentos teóricos que dêem competência, segurança e diretriz para que possa ofertar e aconselhar o leitor no processo de mediação.

Segundo Fleming e Mills (2006 *apud* Cunha; Figueiredo, 2016, p. 7)

a aprendizagem pode ocorrer por meio de quatro estilos: visual (aprendizado adquirido por meio de demonstrações visuais e descrições, como: Instruções escritas; mapas; diagramas, modelos; animações computacionais; vídeos, fotografias e ilustrações), auditivo (aprendizado adquirido por instruções faladas como: Debates, discussões e confrontações; leitura de textos comentadas; músicas; rodas de conversa), leitor/escritor (aprendizado adquirido por meio de anotações como: Textos pequenos, manuais das ferramentas; manual da linguagem; elaboração de resumos; revisões e síntese de assuntos) e cinestésico (aprendizado adquirido por meio de tarefas feitas por si próprio, utilizando o toque, o movimento e a interação com seu ambiente, como: Dinâmicas em grupo; manipulação de objetos para explicação de fenômenos; gestos para acompanhar as instruções orais).

Apesar de não assegurar o aprendizado pela mediação, o mediador pode utilizar a audição dos usuários, para estabelecer uma relação de diálogo no processo de mediação da informação, e não somente compartilhá-la e disseminá-la a eles. Além de garantir o direito fundamental à informação de todos e utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação, previstos na lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011 (Brasil, 2011).

Conforme indicado, também foi realizada uma visita *in loco*, em busca de audiolivros na Biblioteca Pública Arthur Vianna, que possui um maior contato com variados tipos de usuário, podendo estar mais próxima de pessoas não alfabetizadas, entretanto, apesar de possuir audiolivros, eles estão em suportes defasados (CD), o que dificulta a propagação e mediação dos conteúdos existentes nos audiolivros que a biblioteca possui, pois percebe-se que encontrar dispositivos que reproduzem CD está cada vez mais difícil. Foi possível observar que o espaço Braille, que é o local que possui os audiolivros citados, tem um outro objeto que também promove a leitura por meio da audição, e/ou mediação oral, este objeto é um óculos que possui uma câmera em sua lateral, fixada por um ímã, permitindo que esta câmera tire fotografias dos livros, revistas e papéis com texto escrito, transformando seus conteúdos em

leitura oral para o usuário. Apesar de evoluído e prático, este objeto possui um custo muito alto, e gera a seguinte reflexão: Por que investir em um objeto tão inacessível financeiramente, se existem outros mais acessíveis como o audiolivro e o podcast? Esta discussão, no entanto, não consiste no interesse da presente pesquisa e, neste momento, não se apresenta respostas a ela.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados pode-se inferir que o *audiobook* já é considerado, há alguns anos, como uma inovação tecnológica que facilita a leitura, sendo este, adaptável para pessoas que possuem um cotidiano corrido que impede ou dificulta a leitura de texto escrito. Entretanto, analisou-se que o audiolivro também vem sendo direcionado para aquelas que possuem deficiência visual, e justamente por meio desta análise/pesquisa, foi possível refletir que este suporte informacional pode e deve ser direcionado e visto como útil para proporcionar a leitura as pessoas analfabetas, pois a compreensão do conteúdo do audiolivro independe da alfabetização, tendo em vista, que o acesso à leitura é a parte fundamental da educação de qualquer indivíduo, seja ele deficiente ou não (Paletta; Watanabe; Penilha, 2008). No entanto, reconhece que o audiolivro não é totalmente inclusivo, uma vez que demanda que o usuário disponha de dispositivos para o acesso e sua reprodução.

Nesta pesquisa foi possível concluir que apesar de existirem variados suportes informacionais e pesquisas científicas e/ou sites e blogs que se referem à disseminação e mediação da informação, o público não alfabetizado ainda carece de formas que medeiam informação e leitura a estes, que levem em consideração sua condição.

Vale destacar, que de acordo com as pesquisas realizadas não há registros da utilização do audiolivro como ferramenta de mediação e disseminação da leitura aos não alfabetizados, além disso, não foi possível localizar trabalhos voltados especificamente para esta finalidade, evidenciando o quão desfavorecido e pouco mencionado este público está perante a sociedade. Além disso, abordando autores que se referem a mediação, disseminação, audiolivro, TIC, BCI, dentre outros assuntos relacionados, foi possível iniciar uma breve discussão sobre estes temas, tendo em foco a pessoa em situação de analfabetismo, no intuito de propor a utilização

de audiolivro como ferramenta para amenizar a falta de informatização deste público, priorizando a sua inclusão no âmbito informacional.

Desta maneira, constatou-se a necessidade de haver mais estudos e pesquisas, por parte dos profissionais da BCI, que se refiram à serventia do audiolivro para a mediação de informação e da leitura ao público não alfabetizado, não o considerando apenas como um objeto para entretenimento, mas, inclusive, com o intuito de informatizar, alfabetizar e educar. Aliás, o bibliotecário é um profissional da informação por excelência e necessita atualizar seu conhecimento para depois repassar aos leitores, e estes, conseqüentemente, irão repassar adiante (Barros; Bortolin; Silva, 2006). Constatou-se também, a necessidade de haver estudos e abordagens sobre a dificuldade enfrentada por este público, ao ter que lidar com a desinformação, emergindo assim, a necessidade de tratar sobre outras ferramentas que utilizam a mediação oral para mediar e disseminar a informação, pois a oralidade vem destacando-se no cotidiano da sociedade, principalmente por diferentes plataformas de comunicação e entretenimento, alcançando diferenciados usuários, devido ao fato de a oralidade ser um meio fácil e mais rápido de comunicar-se, como por exemplo: o podcast.

Esta pesquisa não tem como finalidade encerrar os assuntos abordados, ao contrário, pretende instigar possíveis pesquisas que aprofundem sobre estes, evidenciando a problemática abordada, em busca de possíveis soluções para elas. A leitura de algumas obras como: “Mediação da informação e múltiplas linguagens”; “O audiolivro e sua contribuição no processo de disseminação de informações e na inclusão social”; “Mediação oral da informação e da leitura”, podem contribuir para aqueles que se interessem pela temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. SILVA, Rovilson José da(org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. Cap, v. 1.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SILVA, Terezinha Elizabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2007. p.67-86.

Recife: Néctar, 2007, v. 1, p. 67-86. Disponível em:

http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANALFABETISMO: saiba agora o que é, tipos e mais! [S.l.]: **Stoodi**, 2021.

Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. Atlas: São Paulo, 2007.

AUDIBLE: Amazon lança serviço de audiolivros no Brasil. [S.l.]: **Techtudo**, 2023.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2023/10/audible-amazon-lanca-servico-de-audiolivros-no-brasil-edapps.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2023.

AUDIOLIVRO: outra forma de leitura. [S.l.]: **Coletivo leitor**, 2021. Disponível em:

<https://www.coletivoleitor.com.br/audiolivro-outra-forma-de-leitura/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BARBOSA, Rafael de Oliveira. Ouvidos para ler: contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento. **Revista Brasileira de História da Mídia**, [Piauí], v. 6, n. 1. 11 Jul. 2017. Semestral. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6072>. Acesso em: 27 maio 2022.

BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da.

Leitura: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006. 160 p.

BIARNÉS, Jean. O ser e as letras: da voz à letra, um caminho que construímos

todos. **Revista da Faculdade de Educação** [online]. 1998, v. 24, n. 2, p. 137-161.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/Csdc7fCwHS3Y37LhDvBwNPP/?lang=pt>. Acesso em: 11 Ago. 2023.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/aa729428-6bdc-4591-8ccd-f56d0bd3a963/content>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da

(org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. 278 p.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art.

216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República,

2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)

[2014/2011/lei/l12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 14 dez. 2023.

CASTELLS, Manuel. Era da Informação: economia, sociedade e cultura. **Sociologias**, [S.L], v. 2, n. 2, p. 304-313, dez. 1999. Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/6936>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CUNHA, Fabiana; FIGUEIREDO, Josiane AP. Gomes. **Estilos de aprendizagem frente aos conteúdos de classificação dos seres vivos baseado no questionário VARK**. Curitiba: cadernos PDE, 2016 - ISBN 9789580150933 *versão online*. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_unespar-paranagua_fabianacunha.pdf. Acesso em 20 jun. 2023.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 107 p. Coleção polêmicas do nosso tempo, 86. Disponível em: <https://afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Duarte,%20Newton/Sociedade%20do%20conhecimento%20ou%20sociedade%20das%20ilusoes.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. Tecnologia e linguagem. *In*: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (org.). **Tecnologia & interação**. Curitiba: PPGTE/CEFET-PR, 1998, p.5-9.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Unesp, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/472755664/FISCHER-Steven-Roger-Historia-da-Leitura-pdf#>. Acesso em 14 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JACQUES, Izabel Cristina Maffioletti; CASAGRANDE, Samira. Analfabeto e preconceito: uma relação velada na sociedade. **Revista Saberes Pedagógicos**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 121-136, 1 jun. 2017. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/3395>. Acesso em: 27 maio 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

LOPES, Valéria Rosa Farto; FREITAS, Carlos Cesar Garcia; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Elaboração de um audiolivro como recurso didático para a educação financeira de alunos com baixa visão. **Debates em Educação**, [S.l.], v. 14, n. 34, p. 350–376, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12052> . Acesso em: 11 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. Disponível em:

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 16 jun. 2023.

MARÇAL, Alessandra de Oliveira. **A realidade aumentada como ferramenta de mediação**: análise crítica de sua aplicação no museu histórico nacional. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Museologia e Patrimônio, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy5_of_alessandra_maral.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

MENEZES, Nelijane Campos; RIBEIRO, Sérgio Franklin. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3213/2337>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; WANABE, Edna Tiemi Yokoti; PENILHA, Débora Ferrazoli. Audiolivro: inovações tecnológicas, tendências e divulgação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FEBAB, 2008. v. 27. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4376>. Acesso em: 5 maio 2023.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 192 p.

ROCHA, Nilton José dos Reis; SILVA, Kelly Cristina Rodrigues. Oralidade – e o povo sobrevive na sua fala reinventada. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v.10, n.1, p.114-125, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/10346>. Acesso em 20 jul. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

SILVA, Claudio Gomes da. A Importância do Uso das TIC na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], v. 16, n. 08, p. 49-59, 1 set. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-na-educacao>. Acesso em: 17 jun. 2023.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília: UNESCO/MEC, 2003. 72 p. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/alfabetiza%E7%E3o.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.